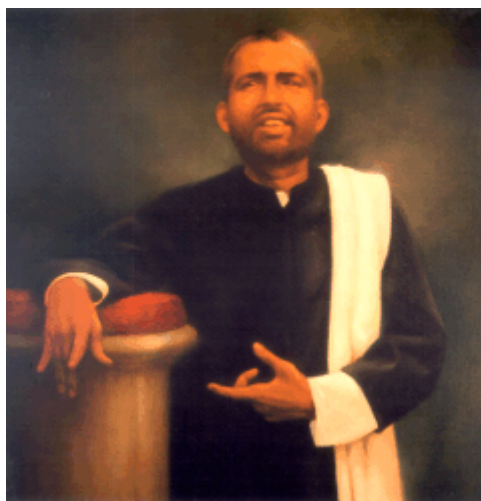


A PERSONALIDADE DE SRI RAMAKRISHNA COMO EMERGE DE SEU EVANGELHO¹

Swami Mukhyananda²



A personalidade de Sri Ramakrishna era tão multifacetada como aquela da própria natureza e frequentemente a transcendia. De outra forma, como poderíamos explicar sua constante embriaguez espiritual, suas conversas misteriosas com a Divina Mãe, suas refeições com Ela, seu jogo em Seu colo e suas danças em êxtase? ‘Mas pensar em Sri Ramakrishna apenas como um *bhakta* da Divina Mãe, infantil, sempre suave, introspectivo e pouco consciente ou despreocupado com o mundo e seus assuntos’ é apenas uma verdade parcial. Nas linhas seguintes Swami Mukhyananda, Acharya do Centro de Treinamento de Noviços, Belur Math, faz um relato da personalidade que a tudo incluía de Sri Ramakrishna, como emerge de seu estudo do *Evangelho de Sri Ramakrishna*.

“...a personificação de todas as yogas e da vida espiritual de toda a humanidade.”

Sri Ramakrishna tem sido, como Christopher Isherwood denominou em sua biografia de Sri Ramakrishna, “um fenômeno³” no

¹ Artigo publicado no volume Sri Sri Ramakrishna Kathamrita Centenary Memorial, publicado pelo presidente do SRI MA TRUST, 1982.

² Swami Mukhyananda (1919-2013), um discípulo de Swami Virajananda, Sexto Presidente da Ordem Ramakrishna, foi um Acharya do Centro de Treinamento de Noviços em Belur Math, Kolkata e líder espiritual dos centros da Ordem em Chandigarh e Khetri, Índia.

³ Foi Swami Vivekananda quem primeiro usou a palavra, apesar de que de um modo ligeiramente diferente, com relação a Sri Ramakrishna. Disse ele: “Mas aqui está um homem em cuja companhia estivemos dia e noite e assim o consideramos uma

firmamento espiritual-religioso do mundo. Ele surgiu no horizonte como um sol espiritual cuja glória matinal envolveu o mundo em algumas décadas após sua aparição. Aqueles que tiveram a visão poética e sábio discernimento para captar a beleza daquela gloriosa alvorada a elogiaram com maravilhosas palavras e a anunciaram para a humanidade no Oriente e no Ocidente.

Keshab Chandra Sen no Oriente e Max Müller no Ocidente estavam entre os primeiros a disseminar os raios brilhantes da vida de Sri Ramakrishna em um largo círculo, através de suas palestras e escritos. Contudo, foi Swami Vivekananda, o ilustre discípulo de Sri Ramakrishna, quem compreendeu a total grandeza e o vasto escopo da grande e profunda vida de seu seráfico Mestre e seu imenso e eterno significado para a vida religiosa da Índia e de toda a humanidade. Exclamou Vivekananda:

“A época estava propícia para que nascesse aquele que em um mesmo corpo, teria o brilhante intelecto de Shankara e o infinito e maravilhosamente expansivo coração de Chaitanya; aquele que veria em cada seita o mesmo espírito agindo, o mesmo Deus; aquele que veria Deus em todos os seres, aquele cujo coração choraria pelos pobres, pelos fracos, pelos sem-casta, pelos oprimidos, por todos neste mundo, dentro e fora da Índia; e ao mesmo tempo, aquele cujo grande e brilhante intelecto conceberia pensamentos tão nobres que iriam harmonizar todas as seitas em conflito, não apenas na Índia, mas fora da Índia, e trazer uma maravilhosa harmonia, a religião universal do cérebro e do coração à existência. Este homem nasceu, e eu tive a boa fortuna de me sentar aos seus pés por vários anos. Lá ele viveu, sem qualquer sabedoria livresca; este grande intelecto nunca aprendeu nem mesmo escrever seu próprio nome, mas os mais brilhantes graduados de nossa universidade viram nele um gigante intelectual. Ele era um homem estranho, este Sri Ramakrishna Paramahansa, o grande Sri Ramakrishna, a realização dos sábios da Índia; o sábio desta época, aquele cujos ensinamentos são agora, para a época atual, os mais benéficos.⁴”

“Sem primeiro estudar Ramakrishna Paramahansa, não se pode compreender jamais o real significado dos Vedas, da Vedanta, do Bhagavata e dos outros Puranas. Sua vida é um holofote de poder infinito apontado sobre toda a massa do pensamento religioso Indiano. Ele foi o

personalidade muito maior do que qualquer um deles (Krishna, Buddha, Cristo, etc.). Vocês podem compreender este fenômeno?” (Complete Works of Swami Vivekananda, Vol. VII, 8th Edn. 1972, p.484).

⁴ Ibid., Vol. III, 11th Edn. 1973 pp.267-8. ‘Sages of India’.

comentário vivo dos Vedas e sua meta. Ele viveu em uma vida o ciclo inteiro da existência religiosa nacional na Índia... Este homem viveu em cinquenta anos, os cinco mil anos da vida espiritual nacional e assim elevou-se à posição de ser um objeto de estudo para as futuras gerações... Sua vida é o comentário vivo dos Vedas de todas as nações. As pessoas irão conhecê-lo aos poucos... Ele é o último e o mais perfeito (dos *Avatares*) – a encarnação concentrada de conhecimento, amor, renúncia, catolicidade e o desejo de servir a humanidade.⁵

Romain Rolland, o eminente sábio e erudito da França, foi o melhor intérprete do Ocidente da profunda mensagem de Ramakrishna-Vivekananda, através de seu estudo imortal sobre eles em dois volumes: '*Ramakrishna the Man-God and the Universal Gospel of Vivekananda*' (1926). Ele escreve:

“Estou trazendo para a Europa, que ainda o desconhece, o fruto de um novo outono, uma nova mensagem da Alma, a sinfonia da Índia, que leva o nome de Ramakrishna. Pode ser mostrado (e não falharemos em apontar) que esta sinfonia, como aquelas dos nossos mestres clássicos, é feita de cem diferentes elementos musicais, que emanam do passado... O homem cuja imagem eu aqui evoco foi a consumação de dois mil anos da vida espiritual de trezentos milhões de pessoas... Ele foi um Brahmin de um pequeno vilarejo de Bengala, cuja vida externa era de uma estrutura limitada, sem incidentes marcantes, e fora das atividades sociais e políticas de seu tempo. Mas sua vida interior abraçou toda a multiplicidade de homens e deuses. E era uma parte da própria fonte de Energia, a Divina Shakti.⁶”

Enquanto as limitadas e espalhadas declarações de Vivekananda sobre Sri Ramakrishna são profundas e revelam o Grande Mestre em seu melhor, e a biografia de Romain Rolland interpreta a Vida e Mensagem do Mestre de forma soberba no contexto religioso mundial, equiparando Sri Ramakrishna com Jesus Cristo, é no *Evangelho de Sri Ramakrishna*, originalmente registrado por M. (Mahendranath Gupta) em Bengali, que conseguimos os mínimos detalhes de seus variados estados e movimentos, seus atos e atitudes, e seus ensinamentos e êxtases. Nele o Grande Mestre aparece vivo diante de nós em toda exuberância; cena após cena de sua vida de êxtases desenvolve-se diante de nossa visão mental, e nos sentimos como um dos participantes no grande drama de sua vida, em sua alegre e divertida *lila*.

⁵ Letters of Swami Vivekananda, Advaita Ashrama, IV Edn. 1948, pp.187, 155, 254.

⁶ Vol.I Life of Sri Ramakrishna, Advaita Ashrama, 'To my Western Readers'.

Em seu Prefácio do *Evangelho*, a tradução Inglesa do livro em Bengali de M., '*Sri Sri Ramakrishna Kathamrita*' por Swami Nikhilananda, que usamos para o propósito deste estudo⁷, Aldous Huxley escreve:

“Nunca antes os pequenos eventos de uma vida diária contemplativa foram descritos com tal riqueza de íntimos detalhes. Nunca antes as declarações casuais e naturais de um grande mestre religioso foram registradas com tanta fidelidade... o que um filósofo acadêmico chamaria de ‘incidentes’ da vida de Ramakrishna, eram intensamente Hindus e, portanto, longínquos com relação ao Ocidente, não familiares e difíceis de compreender; sua ‘essência’, contudo, era intensamente mística e, portanto universal. Ler estas conversas em que doutrinas místicas se alternam com um tipo estranho de humor, e onde discussões dos mais antigos aspectos da mitologia Hindu davam lugar as mais profundas e sutis declarações sobre a natureza da Realidade Última, é em si mesmo uma educação liberal em humildade, tolerância, e ausência de pré-julgamento.”

Nikhilananda diz em seu prefácio da tradução:

“Sri Ramakrishna era quase iletrado. Ele nunca vestiu seus pensamentos na linguagem formal. Suas palavras buscavam mostrar sua realização direta da Verdade. Sua conversação tinha a característica rural de seu vilarejo de Bengala. Aí estava seu encanto. Para explicar aos seus ouvintes uma filosofia de difícil compreensão ele, como Cristo o fez antes, usava parábolas caseiras e ilustrações tiradas de suas observações da vida cotidiana ao seu redor... As palavras de Sri Ramakrishna já tinham exercido uma influência tremenda na terra de seu nascimento. Eruditos da Europa encontraram em suas palavras o soar da verdade universal. Mas estas palavras não foram o produto de cognição intelectual; estavam enraizadas na experiência direta. Daí, para os estudantes de religião, psicologia e ciência física, estas experiências do Mestre são de valor imenso para a compreensão dos fenômenos religiosos em geral. Sem dúvida, Sri Ramakrishna foi um Hindu entre os Hindus; mesmo assim suas experiências transcenderam os limites dos dogmas e credos do Hinduísmo. Os místicos de outras religiões além do Hinduísmo encontrarão nas experiências de Sri Ramakrishna uma confirmação das experiências de seus próprios profetas e sábios. E isto é muito importante hoje para a ressuscitação dos valores religiosos”.

Muitas pessoas conhecem razoavelmente a Sri Ramakrishna como o Profeta da harmonia das religiões; algumas pessoas compreendem suas

⁷The Gospel of Sri Ramakrishna, Sri Ramakrishna Math, Madras, 6th Edition 1974.

dimensões universais e seu grande papel na regeneração da humanidade; talvez alguns realizem que ele abriu novos horizontes para as realizações espirituais; mas muito poucos conhecem os diferentes aspectos de sua versátil, vívida, vibrante e divina personalidade. Para Sri Ramakrishna o *samadhi* (êxtase espiritual) era um modo constante e natural de divino conhecimento e sabedoria, (p.175)⁸. No *Evangelho*, ele é frequentemente visto entrando em estados introspectivos e êxtases⁹. Uma atmosfera de devoção, cantos e dança em emoção divina e conversação focada em Deus e *bhakti*, permeia o *Evangelho*, apesar de que outros aspectos não faltam, como veremos¹⁰. Mas a maioria das pessoas, sem uma ampla compreensão e discernimento agudo, forma a ideia de Sri Ramakrishna apenas como um *bhakta* da Divina Mãe, infantil, sempre suave, introspectivo e pouco consciente ou despreocupado com o mundo e seus assuntos. Enquanto tal visão é parcialmente verdadeira, esta avaliação negligencia as importantes dimensões da grande e multifacetada personalidade de Sri Ramakrishna e mostra falta de compreensão de seu profundo interesse no bem-estar espiritual da humanidade.¹¹ Vemos em várias palestras, escritos e filmes sobre Sri Ramakrishna, que ele é mostrado como um *bhakta* beato e se esquece da força interna de sua personalidade em suas relações com a imensa variedade de tipos de

⁸ O número da página entre parênteses se refere ao *The Gospel of Sri Ramakrishna*.

⁹ Enquanto até grandes santos se esforçam duramente para alcançar o *samadhi* e o êxtase, vemos Sri Ramakrishna lutando para trazer sua mente ao plano normal. Ele disse para a Divina Mãe, “Mãe, eu quero estar normal. Por favor, não me deixe inconsciente. Eu gostaria de conversar com o *sadhu* sobre Satchidananda. Mãe, eu quero ficar alegre falando sobre Satchidananda.” (p.320). “A natural tendência da mente do Mestre era elevar-se ao plano da consciência de Deus. Ele forçava sua mente para estar consciente do corpo.” (p.828).

¹⁰ O Mestre era um *Vijnani*. Ele aceitava tanto o Absoluto quanto o Relativo. Ele diz: “Um mero *jnani* treme com medo. Ele é como um jogador de *satranja* amador. Ele está ansioso para mover suas peças de alguma maneira para a zona de segurança, onde não serão tomadas por seu oponente. Mas um *Vijnani* não tem medo de nada. Ele realizou ambos os aspectos de Deus – Pessoal e Impessoal. Ele conversou com Deus. Desfrutou da bem-aventurança de Deus... Eu não prendo meus braços do meu lado. As minhas mãos estão livres. Eu não tenho medo de nada. Eu aceito tanto *Nitya* quanto *Lila*, o Absoluto e o Relativo”. (p.435) cf Sri Krishna diz no Gita (XIII.2): ‘O Conhecimento de ambos, a Realidade Interna – Ser ou Deus – e o universo, é considerado por Mim como Conhecimento completo’.

¹¹ O Mestre diz, “Foi revelado para mim que há uma maior manifestação de Deus no homem do que nos outros seres criados. Deus está me dizendo, por assim dizer, ‘Eu moro nos homens. Divirta-se com os homens’. (p.356)”. “O Homem é o próprio Narayana. Se Deus pode manifestar-se através de uma imagem, então por que não através do homem também? Deus nasce como homem com o propósito de jogar como homem.” (p.356). “Estou me sentindo muito inclinado a *Naralila* (jogo de Deus como homem). É Deus mesmo que brinca como seres humanos. Se Deus pode ser adorado através de uma imagem de argila, então por que não através do homem?” (p.358)

pessoas e seu caráter leonino. Temos apenas o aspecto “mais suave que uma flor” de sua grande mente, mas não o aspecto “mais duro que diamante”.

Podemos ter algumas correções destas citadas visões parciais de pessoas, da apresentação da personalidade do Mestre no ‘*Sri Ramakrishna, the Great Master*’¹² (*Sri Sri Ramakrishna-lila-prasanga* em Bengali) por Swami Saradananda. Além disso, como Vivekananda disse:

“De acordo com sua própria capacidade, se compreende Sri Ramakrishna e assim se discute sobre ele. Não há mal em fazer isso... Mas se qualquer um de seus devotos concluiu que o que compreendeu sobre ele [Sri Ramakrishna] é a única verdade, então tal pessoa é digna de pena... Mas não escutem a estas avaliações unilaterais. O que ele foi, a encarnação concentrada de tantos *avatares* anteriores – nós não conseguimos compreender nem um pouco, mesmo passando a vida inteira em austeridade religiosa. Portanto deve-se falar sobre ele com cuidado e controle. Como é a nossa capacidade, até aí ele nos dá as ideias. Um pequeno borrifo de todo o oceano de sua espiritualidade, se realizado farão dos homens, deuses. Uma síntese assim de ideias universais você não encontrará na história do mundo novamente. Entenda disto quem nasceu na pessoa de Sri Ramakrishna. Quando instruía seus discípulos *sannyasins*, ele costumava se levantar de seu assento e olhar se algum devoto chefe de família que vivia no mundo estava vindo ou não. Se não achava ninguém, então com brilhantes palavras descrevia a glória da renúncia e *tapasya*. Como resultado do impressionante poder daquele ardente desapego, nós renunciámos ao mundo e nos tornamos contrários à vida mundana.”¹³

O que o *Bhagavata* (XI.8.5) diz sobre o *Avadhuta* se aplica à Sri Ramakrishna muito apropriadamente em certos aspectos:

*Munih prasannagambhīro durvigāhyo duratyayah,
Anantapāro hyaksobhyah stimitoda ivārnavaḥ.*

- O santo sábio, com sua mente fixada no Ser, é plácido e profundo, difícil de compreender e atravessar; como um oceano com águas calmas, ele é infinito e imperturbável.

¹² Publicado pelo Sri Ramakrishna Math, Madras.

¹³ A Santa Mãe reconheceu a qualidade da suprema renúncia em Sri Ramakrishna como a mais elevada e colocou-a acima dele ter alcançado a Harmonia de todas as Religiões.

Contudo, se nós mergulharmos profundamente no *Evangelho*, examiná-lo de forma inteligente, e reunirmos os vários incidentes e eventos conectados com Sri Ramakrishna e ponderarmos sobre suas palavras e atitudes, poderemos conseguir uma figura muito vívida, colorida e equilibrada de Sri Ramakrishna na vida. Vamos, portanto, nos dedicar a esta tarefa e ver como Sri Ramakrishna emerge diante de nossa vista. Como o *Evangelho* é uma enorme obra de mais de mil páginas, que registra os eventos de mais de quatro anos (1882-1886) examinaremos inicialmente o primeiro capítulo que trata dos primeiros encontros de M. com o Mestre¹⁴ e suas primeiras impressões dele e faremos referências a alguns outros eventos e incidentes em outros capítulos de um modo geral.

O Primeiro Capítulo, intitulado “Mestre e Discípulo”, registra quatro visitas de M. ao Mestre em Dakshineswar (perto de Calcutta), entre Vinte e Seis de Fevereiro de 1882 (provavelmente a data de sua primeira visita) e Seis de Março de 1882 (provável data de sua quarta visita), cobrindo aproximadamente oito dias em que M. revela a figura do Mestre como aparece para ele. Quando M. entrou no quarto de Sri Ramakrishna em Dakshineswar com seu companheiro Sidhu pela primeira vez:

“Eles o encontraram sentado em um divã de madeira, de frente pra o leste. Com um sorriso em sua face ele estava falando de Deus.¹⁵ O quarto estava cheio de gente, todos sentados sobre o solo, bebendo as suas palavras em profundo silêncio.”

M. permaneceu de pé mudo e observou:

“Era como se ele estivesse parado onde todos os lugares sagrados se encontram e como se o próprio Sukadeva estivesse falando a palavra de Deus, ou como se Sri Chaitanya estivesse cantando o nome e glórias do Senhor em Puri com Ramananda, Swarup e outros devotos”.

“M. olhou ao seu redor com admiração e disse a si mesmo: Que belo lugar! Que homem fascinante! Como suas palavras são belas! Eu não

¹⁴ Como este Volume Memorial tem a finalidade de comemorar o centenário da primeira visita de M., pois nessa data o registro do *Evangelho* começa, é apropriado que tratemos o primeiro capítulo em detalhes. Além disso, ele esclarece alguns aspectos salientes da personalidade do Mestre.

¹⁵ Encontramos o Mestre no *Evangelho* sempre com seu bem-aventurado sorriso, ‘com sua costureira fisionomia radiante’. (p.19). Mesmo durante os dias de seu braço fraturado e sua última e prolongada doença fatal, o sorriso nunca o deixou. O Mestre tinha dois desejos: “Primeiro, que eu seja o rei dos devotos, e segundo, que eu não seja um *sadhu* seco.” (p.797). Ele estava sempre repleto de felicidade e fazia os outros também se sentirem assim. Ele ria e fazia os outros rirem também. (p.335).

tenho desejo de me mover daqui.”

M., contudo, passeia por todo o jardim dos templos e retorna ao quarto e encontra as portas fechadas. Vendo Brinde, a empregada, do lado de fora ele pergunta a ela sobre o Mestre e soube que ele tem vivido ali por um longo tempo. O Mestre não tem necessidade de ir dar palestras fora dali. Ele tinha um mandato de Deus. Ele espalha sua fragrância de onde ele está. “O lótus abre e as abelhas vêm por si mesmas”.¹⁶ M. perguntou a ela, “Ele lê muitos livros?” “Livros? Ó querido, não! Estão todos em sua língua”.¹⁷

M. ficou espantado que Sri Ramakrishna não lesse nenhum livro. Sri Ramakrishna não era nenhum erudito ou pandit. Mas, mesmo assim, a sabedoria espiritual fluía através de seus lábios espontaneamente das profundezas da verdade. M. pensou que talvez fosse a hora das devoções noturnas do Mestre. Ele pediu a Brinde que pedisse permissão ao Mestre para que ele e Sidhu o encontrassem. Mas Brinde respondeu, “Entrem, meus filhos, entrem e sentem-se”. O Grande Mestre não tinha pretensões. Era simples e de fácil acesso a todos; sem formalidades. Ele não se

¹⁶ O Mestre disse a Vijay Krishna Goswami: “A tarefa de um mestre religioso é realmente difícil. Não se pode ensinar aos homens sem um comando direto de Deus. As pessoas não o escutarão se você ensinar sem esta autoridade. Tal ensinamento não terá força por trás. Deve-se antes de qualquer coisa alcançar a Deus através de disciplina espiritual ou algum outro meio. Assim, armado com a autoridade de Deus pode-se ser um mestre e dar conferências em qualquer lugar. Aquele que recebe autoridade de Deus também recebe poder Dele. Somente então poderá executar a difícil tarefa de um mestre.” (p.100). “Ninguém pode confundir um pregador que ensina as pessoas após ter recebido o comando de Deus. Conseguindo um raio de luz da Deusa da sabedoria, um homem torna-se tão poderoso que diante dele os grandes eruditos parecem meros vermes do solo... Tal pregador pode não ser uma pessoa erudita, mas não conclua com isso que lhe falta sabedoria... Enquanto ele ensina as pessoas, a Divina Mãe mesma fornece a ele novo conhecimento. Este conhecimento nunca se esgota”. (p.420).

¹⁷ O Mestre não leu livros. “Mas quantas escrituras eu ouvi serem recitadas!” ele disse. (p.899). “Durante minha infância eu podia compreender o que os *sadhus* liam na casa dos Lahas em Kamarpukur, apesar de que perdia alguma coisa aqui ou lá. Se um Pandit falava comigo em Sânscrito eu conseguia entendê-lo, mas não conseguia falar em Sânscrito eu mesmo”. (p.358). O Mestre podia também conversar em Hindustani (p.605-6). Ele citava um verso Hindi de Tulsidas com relação a prender-se na verdade (p.238). (cf. também p.252 com relação à Tulsi). “Eu escutei muito sobre Buddha” (p.382). A Divina Mãe também revelou a mim “tudo que está nos Vedas, a Vedanta, Puranas, Tantras, etc.”. (p.542). Ele também sabia algo de Nyaya e Panini (p.607). Ele disse a Bankim: “Analogia é unilateral. Você é um Pandit; não leu lógica? Suponha que você diz que um homem é tão terrível quanto um tigre. Isto não significa que ele tem uma calda e a cara de pote de um tigre!” (todos riem) - (p.639).

considerava um guru.¹⁸

M. e Sidhu saudaram o Mestre ao entrar. O Mestre fez um sinal para que se sentassem e perguntou a M. sobre onde vivia. Mas M. notou que:

“De vez em quando o Mestre parecia estar distraído. Mais tarde ele aprendeu que este estado é chamado *bhava*, êxtase. É como o estado do pescador que fica sentado com sua vara de pescar: o peixe vem e come a isca e a boia começa a tremer; o pescador fica em alerta; ele segura firmemente a vara e observa a boia firme e atentamente; não fala com ninguém. Tal era o estado da mente de Sri Ramakrishna. Mais tarde M. escutou e ele próprio observou, que Sri Ramakrishna frequentemente entrava neste estado após o anoitecer, algumas vezes tornando-se totalmente inconsciente do mundo exterior.”

Após uma curta conversação M. saudou o Mestre e despediu-se. Mas Sri Ramakrishna não deixou de pedir, “Venha novamente”, apesar de sua mente estar absorvida em um divino estado. Não foi para mostrar mera cortesia. Era afeição por aqueles que iam até ele e seu interesse no seu bem-estar [dos devotos].¹⁹ Em seu caminho para casa M. começou a pensar admirado:

“Quem é este homem de olhar sereno que está me atraindo para ele? É possível para um homem ser grande sem ser um erudito? Como

¹⁸ O Mestre disse: “Não há prato com coleta de dinheiro aqui; por isso todos vêm.” (p.363). Ele não tocava dinheiro e era muito aberto. Ele não subiu no alto pedestal de um mestre. Ele disse: “Enquanto eu vivo, eu aprendo”, e o vemos no *Evangelho* indo encontrar muitas pessoas eruditas e santas para comparar notas e ver se podia aprender algo delas. “Três palavras - ‘Mestre’, ‘Preceptor’ e ‘Pai’ - me doem como espinhos. Eu sou o filho de Deus, Seu eterno filho.” (p.600). “Não existe ninguém sob o sol que seja meu discípulo. Pelo contrário, sou discípulo de todos. Todos são filhos de Deus. Todos são seus servos. Eu também sou um filho de Deus. Também sou Seu servo.” “A tia ‘Lua’ é a tia de todas as crianças!” (p.855).

¹⁹ Podemos ver em muitos lugares no *Evangelho*, a preocupação do Mestre e sua consideração pelos devotos. “O Mestre deitou-se no pequeno divã. Parecia preocupado com Tarak. De repente ele disse a M., ‘Por que me preocupo tanto por esses meninos?’ (p.698).” “O Mestre subitamente dirigiu-se a esposa de Mohini e disse: ‘Por uma morte não natural, a pessoa torna-se um mau espírito. Tenha cuidado... Estará tudo bem (permanecer com a Santa Mãe no Nahabat). Mas você fala de morte. Isto me assusta. E o Ganges é tão próximo!’” (p.698). Sri Ramakrishna disse a M. com carinho, “Venha cedo pela manhã amanhã. O sol forte da estação chuvosa faz mal para sua saúde.” (p.824). “Como é estranho! Lágrimas também apareceram nos olhos do Mestre. Ele as limpou com suas mãos. Hriday o fez sofrer agonias sem fim, e mesmo assim o Mestre chorava por ele.” (p.612). Veja também pp. 495, 571, com relação à preocupação do Mestre com Haripada e Narayana, e nota de rodapé 50.

isto é maravilhoso! Eu gostaria de vê-lo de novo. Ele mesmo disse, ‘Venha novamente’.”

Havia *algo* etereamente atrativo na personalidade do Mestre. Encontramos registro disso no *Evangelho* em várias ocasiões. O Mestre mesmo se recorda:

“Você pode me dizer por que estes jovens, e vocês também, me visitam? Deve haver algo em mim; ou por que vocês sentiriam tal atração, tal apelo? Uma vez eu visitei a casa de Hriday em Sihore. De lá fui levado a Shyambazar. Tive uma visão de Gauranga antes que entrasse no vilarejo e percebi que deveria encontrar-me com os devotos de Gauranga de lá. Por sete dias e noites eu fiquei envolvido por uma enorme multidão de pessoas. Tal era a atração! Nada além de *kirtan* e dança dia e noite. As pessoas ficavam em fileiras sobre os muros e até sobre as árvores. Eu fiquei na casa de Natavar Goswami. Ela ficava cheia de gente dia e noite. De manhã eu corria para a casa de um tecelão para descansar um pouco. Lá também eu descobria que as pessoas se aglomeravam após alguns minutos.” (p.495).

Na sua segunda visita, um ou dois dias depois, M. encontrou ao Mestre como se ele fosse um homem comum. Como era ainda inverno (fim de Fevereiro) estava envolvido com grande xale indiano de lã grossa, com bordas vermelhas.²⁰ O barbeiro havia chegado e o Mestre ia ser

²⁰ Quando Vidyasagar perguntou a M. que tipo de Paramahansa o Mestre era, dizendo, “Ele veste roupa ocre?” M. respondeu: “Não senhor, ele é uma pessoa incomum. Ele veste uma roupa com bordas vermelhas e sandálias polidas. Ele vive em um quarto no jardim dos templos de Rani Rasmani. Em seu quarto há um divã com um colchão e um mosquiteiro. Ele não tem nenhuma indicação externa de santidade. Mas não sabe de nada além de Deus. Dia e noite pensa apenas em Deus” M. também registra que o Mestre foi ver Vidyasagar em uma carruagem de cavalos, e sempre o fazia quando saía para encontrar devotos. Ashwini Kumar Datta escreve a M. (p.1020) que quando visitou o Mestre no Outono de 1881: “Ele estava sentado reclinado contra um almofadão. Ele vestia uma roupa com bordas pretas... Aproximando-me, vi que ele estava meio encostado contra o almofadão com suas mãos presas ao redor de seus joelhos. Então pensei: ‘Evidentemente ele não está acostumado com almofadões como as pessoas importantes são’...” Ashwini escreveu suas reminiscências provavelmente em 1910, aproximadamente trinta anos após sua visita e disse que pode ter esquecido muitas coisas e confundido os eventos. Portanto é provável que ele tenha confundido uma almofada por um almofadão e as bordas vermelhas das roupas do Mestre por bordas pretas, pois o Mestre desaprovava ambas como rajásicas. (Cf. pp 145, 606 para almofadão e almofada, e p. 101 para bordas pretas).

barbeado.²¹ O Mestre deu as boas vindas à M. sorrindo. Ele gaguejava um pouco quando falava. O Mestre mostrou grande interesse e perguntou onde M. estava morando, etc. Ele até conhecia Ishan Kaviraj, e soube que era cunhado de M. Subitamente o grande interesse do Mestre mudou de Kaviraj (médico ayurvédico) para Keshab Chandra Sen, que estava doente e fez então perguntas ansiosas sobre sua saúde. Com extrema simplicidade o Mestre revelou:

“Eu fiz um voto de adorar a Mãe [Divina] com coco verde e açúcar pela recuperação de Keshab. Às vezes, nas primeiras horas da manhã eu acordava e chorava diante Dela: ‘Mãe, por favor, faça com que Keshab fique bem de novo. Se Keshab não viver, com quem falarei quando for a Calcutta?’ Foi assim que eu resolvi oferecer a Ela coco verde e açúcar.”

Então o interesse do Mestre foi para um estrangeiro, e ele perguntou a M.

“Diga-me, você conhece certo Sr. Cook que chegou a Calcutta? É verdade que ele está dando conferências? Uma vez Keshab me levou em um barco e este Sr. Cook também fazia parte do grupo.”

O Mestre observa tudo e se recorda; ele traz tudo de volta na hora apropriada.²² Em seguida o Mestre colocou sua atenção sobre um irmão de Pratap. O Divino Mestre não é sempre a própria doçura. Ele podia ser severo e crítico também quando a ocasião necessitasse. Ele narra:

²¹ Que o Mestre não estava sempre com a barba como vista em sua fotografia é clara disto. Na fotografia tirada no estúdio (P.700) ele parece ter a barba mais curta e também está completamente vestido. Podemos ver também as sandálias e a borda.

²² Apesar de que o Mestre estava na maior parte do tempo em um estado intoxicado por Deus, nunca lhe faltava conhecimento secular. “Ele se senta em uma torre, por assim dizer, de onde consegue toda informação e vê a tudo”. (p.958). Ele tinha estado em um cartório (p.327); ele tinha assistido um balão subir aos céus (p.507); ele sabia que Golap tinha recebido um pedido de emprego (p.725); ele tinha visto um esqueleto humano no Museu da Sociedade Asiática (p.859); ele conhecia que quando se consegue um emprego, as pessoas sofrem humilhação (p.100); Ele disse a Vijay Krishna Goswami: “Você mesmo percebe quanto você teve que descer tornando-se um servo dos outros. Também encontramos com pessoas com muitos títulos universitários, eruditos com sua vasta educação inglesa aceitarem serviço de seus mestres ingleses e que são diariamente pisoteados por suas botas. A única causa de tudo isso é a mulher. Eles se casaram e construíram um lugar feliz com suas esposas e filhos. Agora não podem voltar atrás, por mais que queiram. Daí todos estes insultos e humilhações, todo este sofrimento da escravidão”.

Ele conheceu um cheque e que deve ser entregue a outros (p.241), e sobre o Banco de Bengala (p.300). O Mestre usava todo este conhecimento para dar instruções espirituais no curso de suas conversas.

“O irmão de Pratap veio aqui. Ele ficou alguns dias. Ele não tinha nada para fazer e disse que queria viver aqui. Soube que ele tinha deixado sua esposa e filhos com seu sogro. Ele tem um monte de filhos! Portanto eu o repreendi. Imagine! Ele é o pai de tantos filhos! Por acaso os vizinhos irão alimentá-los e criá-los? Ele nem mesmo tem vergonha de que outra pessoa esteja alimentando sua esposa e filhos, e de que eles sejam deixados na casa de seu sogro. Eu o censurei duramente e pedi a ele que buscasse um emprego. Então ele quis partir daqui.”

O Mestre conhecia propriedade bem, e qual caminho e ação eram apropriados para tal pessoa. “O homem deve possuir dignidade e estar sempre alerta” ele disse, (p.830). A renúncia não era escapismo dos deveres e responsabilidades e deve-se ter autorrespeito.²³

²³ Também encontramos os outros tipos de atitude severa do Mestre: Quando M., que tinha um senso de dever e estava preocupado com sua esposa, perguntou: “O que fazer se a esposa de alguém disser: ‘Você está me negligenciando. Eu cometerei suicídio’?”

Mestre: (em um tom sério) “Abandone tal esposa se ela provar ser um obstáculo na vida espiritual, que ela cometa suicídio ou o que quiser. A esposa que impede a vida espiritual de seu esposo é uma esposa ímpia.”

Imerso em um profundo pensamento, M. permaneceu encostado contra a parede... Então, subitamente indo perto de M., o Mestre sussurrou em seu ouvido:

“Mas se um homem tem sincero amor por Deus, então tudo vem sob seu controle – o rei, pessoas más, e sua esposa. O sincero amor por Deus por parte do esposo eventualmente ajuda a esposa a levar uma vida espiritual; se o esposo é bom, então pela graça de Deus a esposa pode também seguir seu exemplo.”

“Isto teve um efeito tranquilizador sobre a mente preocupada de M..” (p.54)

O Mestre disse a Mani Mullick: “Não me apresse, por favor... Não posso correr”. (p.411); ele pediu a M. para não comer na casa de hóspedes do templo de Kali, mas que cozinhasse sua própria comida (p.279); se referindo ao Dr. Sarkar o Mestre disse, “Ele é malvado. Aperta minha língua como se eu fosse uma vaca”. (p.831); Quando o Dr. Sarkar estava dizendo, “Escutem-me -”, o Mestre retorquiu: “Escutar a você? Você é ganancioso, luxurioso e egoísta.” (p.900); veja também (p.906); Quando o Pandit estava argumentando veementemente com Mani Mullick, o Mestre disse sorrindo, “Este é o aspecto *tamásico* de *sattva*, a atitude de um herói. Isto é necessário. Não se deve calar quando se vê a injustiça e a mentira.” (p.441). “Naquele estado de intoxicação Divina eu costumava falar o que estava na minha mente. Eu não era um respeitador de pessoas. Mesmo para homens de alta posição, não tinha medo de falar a verdade.” (p.46). “Surendra se aproximou do Mestre com uma guirlanda e queria colocá-la ao redor de seu pescoço. Mas o Mestre tirou-a de suas mãos e jogou-a para o lado. O orgulho de Surendra foi ferido e seus olhos se encheram de lágrimas... ‘Agora Surendra percebeu que foi tudo sua culpa. Deus não pode ser comprado com dinheiro; Ele não pode ser alcançado por uma pessoa vaidosa. Ele realmente tinha sido vaidoso’” (p.1011).

O Mestre também repreendia os devotos quando a ocasião o necessitava. Não temos a intenção de dar todos os detalhes neste curto artigo. Por favor, veja as páginas 285, 321, 376, 387, 669, do *Evangelho*.

Então chega a vez de M. Algumas questões iniciais seguem para verificar os prós e contras de M. O olhar agudo do Mestre examinava todos aqueles que vinham até ele, e somente trazia as pessoas para seu círculo interno ou como discípulos após um profundo teste.²⁴

Mestre: “Você é casado?”

M.: “Sim, senhor.”

Mestre (com um tremor): “Ó Ramlal! Ramlal! Que pena, ele é casado.” O Mestre continuou, “Você tem filhos?”

M. sussurrou com uma voz trêmula: “Sim, senhor, eu tenho filhos.”
Mestre (tristemente): “Ai de mim! Ele até tem filhos.”

Mas o Mestre para acalmar à M., explicou seus comentários afetuosamente, olhando para M. com simpatia: “Sabe, você tem alguns bons sinais. Eu os conheço olhando a testa de uma pessoa, seus olhos, etc.”²⁵

²⁴ O Mestre disse a Keshab: “Você não olha a natureza das pessoas antes de fazê-las discípulos, e, portanto eles rompem com você. Todos os homens parecem iguais, mas têm diferentes naturezas. Alguns têm um excesso de *sattva*, outros um excesso de *rajas* e ainda outros um excesso de *tamas*. Você deve ter notado que os bolos conhecido por *puli* parecem todos iguais, mas seus conteúdos são muito diferentes. Alguns contêm leite condensado, outros contêm recheio de coco e ainda outros apenas sementes de *kalai* cozidas.” (p.71)

²⁵ Encontramos outros exemplos no *Evangelho* com relação ao modo do Mestre julgar as pessoas pelas características corpóreas. Ele diz: “Quando Narendra [o futuro Swami Vivekananda] veio aqui pela primeira vez, estava vestido com roupas sujas, mas seus olhos e sua face indicavam conteúdo interno” (p.494). “Sri Ramakrishna segurou a mão de Tarak na sua e parecia sentir seu peso”. Alguns instantes depois ele disse: “Existe pequena distorção em sua mente, mas desaparecerá!” (p.698).

Veja também *Sri Ramakrishna the Great Master*, pp. 768 para detalhes sobre o poder do Mestre de testar as pessoas pelas características do corpo e como ele testou Narendra de várias maneiras.

O Mestre tinha o dom de julgar as pessoas de outros modos também. Ele disse: “Sim, eu posso ver dentro dele (Pundit Samadhyayi) através de seus olhos, como se vê os objetos em um quarto através de uma porta de vidro.” (p.20) Com relação aos jovens rapazes, Purna e Naren, o mais novo, o Mestre disse: “Uma grande alma! Ou como poderia ele (Purna) fazer-me praticar japa por seu bem-estar? Mas Purna não sabe nada sobre isso.” ... “Olhe para ele! Como é cândido quando (Naren, o mais novo) ri, como se não soubesse nada. Ele nunca pensa nestas três coisas: terras, esposa e dinheiro.” (p.714). “Narendra pertence a um plano muito elevado - o plano do Absoluto. Ele tem uma natureza masculina. Muitos devotos vêm aqui, mas não existe ninguém como ele. De vez em quando eu analiso os devotos. Eu vejo que alguns são como lótus de dez

Mestre (continuando): “Diga-me, que tipo de pessoa é sua esposa? Ela tem atributos espirituais ou está sob o poder de *avidya* [ignorância]?”

M.: “Ela é uma boa pessoa. Mas temo que seja ignorante.”

Mestre (com evidente aborrecimento): “E você é um homem de conhecimento?”

O Mestre não media as palavras quando uma correção era necessária. Mas era tudo para o bem; não havia malícia nisto. Ele não gostava de abalar as mentes das pessoas, apenas fazê-las liberais.

Quando em seguida a questão voltou-se para Deus com forma e sem forma, M. disse que gostaria de pensar em Deus como sem forma. O Mestre enfatizou, “Lembre-se que Deus com forma é tão verdadeiro quanto Deus sem forma. Mas prenda-se firme à sua própria convicção.”

M. arriscou: “Senhor, suponha que se acredite em Deus com forma. Certamente Ele não é a imagem de argila!”

Mestre (interrompendo): “Mas por que de argila? É uma imagem de Espírito.”

M. argumentou: “Mas senhor, deve-se explicar a aqueles que adoram a imagem de argila que ela não é Deus, e que, enquanto adorando-a, deve-se ter Deus em vista e não a imagem de argila. Não se deve adorar a argila.”

O Mestre não o poupou. “Este é o único hobby de vocês pessoas de Calcutta – dar palestras e trazer a luz aos outros! Ninguém nunca pensa em considerar como conseguir a luz para si mesmo. Quem é você para ensinar os outros?”²⁶

Contudo, o Mestre explicou o significado da adoração de imagens satisfatoriamente e disse: “Deus é nosso Guia Interno. Ele será o mestre,” e advertiu M.: “Por que você deveria ter uma dor de cabeça sobre isto

pétalas, alguns como lótus de dezesseis pétalas e alguns como lótus de cem pétalas. Mas entre todos Narendra é um lótus de mil pétalas.” (p.793).

²⁶ Apesar de que o Mestre vinha de um vilarejo, ele conhecia a natureza do povo de Calcutta. Ele diz, “Você não sabe como é fácil as pessoas de Calcutta ficarem excitadas? O leite em uma chaleira sobe e ferve enquanto o fogo abaixo está aceso. Retire o fogo e tudo fica quieto. As pessoas de Calcutta amam as sensações.” (p.71)

(adoração de imagens)? Seria melhor tentar conseguir conhecimento e devoção para si mesmo.”²⁷

Desta vez M. sentiu seu ego completamente esmagado, Ele conclui: “Que vergonha! Como sou estúpido! Isto não é matemática ou história ou literatura, que se pode ensinar aos outros. Não, isto é o profundo mistério de Deus. O que ele diz me atrai.”

Com que simplicidade e riqueza de ilustrações comuns o Mestre elucidava, sem ambiguidade, as perguntas dos buscadores espirituais, que engendram convicção em suas mentes! E como elas são práticas!

M. perguntou: “Como devemos viver no mundo?”

Mestre: “Cumpra com todos os seus deveres, mas mantenha sua mente em Deus. Viva com todos – com esposa e filhos, pai e mãe – e sirva-os. Trate-os como se fossem muito queridos para você, mas saiba no fundo de seu coração que eles não lhe pertencem.”

O Mestre suplementa a resposta com mais quatro aptas ilustrações:

1. A empregada servindo na casa de um homem rico fazendo todo seu trabalho com diligência, mas com sua mente em seus próprios filhos na aldeia;
2. A tartaruga que se move na água, mas com seus pensamentos em seus ovos;
3. Abrir a fruta jaca após esfregar as mãos com óleo;
4. Preparar primeiro a manteiga do leite e então colocá-la na água para que os dois não se misturem.

Então em seguida ele a elabora com instrução sobre os meios de fixar a mente em Deus, indo à solitude²⁸ ocasionalmente e pelo uso

²⁷ “Sabe qual é minha atitude?”, o Mestre perguntou e disse, “Por mim eu como, bebo, e vivo feliz. O resto a Divina Mãe sabe... Só existe um Guru e este é Satchidananda. Só Ele é o Mestre. Minha atitude por Deus é aquela de um filho por sua mãe. Podem-se conseguir gurus humanos aos milhões. Todos querem ser mestres. Mas quem se importa em ser um discípulo? ... Nem todos podem ser um guru. Uma grande viga de madeira flutua sobre a água e pode carregar até animais. Mas um pedaço sem valor de madeira, se um homem sentar-se nele, afundará. Por isso em cada época Deus se encarna como o Guru, para ensinar a humanidade. Satchidananda apenas é o guru.” (p.24 e p.71)

²⁸ Solitude é o estado de privacidade voluntária de uma pessoa, não significando propriamente, estado de solidão - Wikipédia (nota do tradutor).

do discernimento sobre o Real e o irreal, etc.²⁹

A próxima pergunta de M. foi: “É possível ver a Deus?” O Mestre responde com toda a convicção sem a menor ambiguidade: “Sim, certamente,”³⁰ e então em seu próprio modo inimitável explica como pode-se obter a visão de Deus através do anelo, comparando-o com o intenso anelo das pessoas do mundo pelas coisas mundanas, e dando outras aptas ilustrações, como aquela do gatinho miando por sua mãe completamente dependente dela. Ele intercalou a resposta com uma canção comovedora (que era uma característica geral do modo de instrução do Mestre, e muito efetiva) com sua voz encantadora, e assinalou:

“O anelo é como a aurora rosada, Depois da aurora, vem o sol. O anelo é seguido pela visão de Deus.”

M. tinha ficado profundamente impressionado pelas primeiras duas visitas a este homem maravilhoso. Ele esteve pensando no Mestre constantemente, e do modo completamente simples que explicava as profundas verdades da vida espiritual. Nunca antes tinha encontrado uma pessoa assim.

M. veio para sua terceira visita no domingo seguinte (Cinco de Março). O quarto estava cheio de devotos. O Mestre sorria enquanto falava e a conversa era sobre os homens mundanos e como lidar com eles. “Eles falam mal das pessoas de mente espiritual”, ele disse, e comparou a atitude das pessoas espirituais com a de um elefante que se move pela rua sem se importar em olhar para os cães que latem para ele.

O Mestre perguntou ao enérgico Narendra, então com dezenove anos de idade (mais tarde Swami Vivekananda): “Se as pessoas falarem mal de você, o que você pensará delas?”

²⁹ Em outros lugares no *Evangelho*, encontramos várias outras ilustrações também, como a do bagre que vive incontaminado na lama; a mulher imoral que faz todo seu trabalho, mas com sua mente em seu amante; um homem com um carbúnculo que faz todo o seu trabalho enquanto que sempre está consciente da dor; uma dançarina com uma jarra sobre a cabeça; mulheres que conversam e riem enquanto mantêm os vasos de água sobre suas cabeças; etc.

³⁰ O Mestre era carinhoso com os que vivem uma vida doméstica no mundo e frequentemente os encorajava e lhes garantia: “Certamente. Mas como acabei de dizer, deve-se viver em companhia santa e orar sem cessar. Deve-se chorar por Deus. Quando as impurezas da mente são lavadas assim, realiza-se a Deus.” (p.23)

Narendra respondeu: "Eu pensarei que são cães que latem para mim."

O Mestre sorrindo o corrigiu, "Ó não, você não deve ir tão longe, meu filho. (*risos*). Deus mora em todos os seres. Mas você deve ser íntimo apenas de pessoas boas; deve manter-se afastado das pessoas malvadas. Deus está até no tigre, mas você não deve abraçar o tigre por causa disso." (*risos*).

Então o Mestre elucidou estas implicações com as parábolas do 'Mahout-Narayana e Elefante-Narayana' para manter-se afastado das pessoas malvadas, e com aquela do 'Brahmachari e a Cobra', para silvar [o som de ataque da cobra] para as pessoas malvadas para assustá-las e afastá-las, mas não injetar veneno nelas, ou seja, não causar dano a elas.

Vemos Sri Ramakrishna como um ótimo contador de histórias e usava as parábolas com a maior vantagem possível para colocar as verdades espirituais e suas aplicações práticas na vida, do modo mais simples possível. Não há escassez de parábolas, ilustrações corriqueiras e analogias, humor e sabedoria, para se adequar a todas as situações de forma apropriada.³¹ Elas fluíam espontaneamente enquanto conversava, de um modo natural e sincero. Ele não posa como um mestre ou um Guru de pé em um pedestal. Ele é o Grande Mestre sem estar consciente disto.³² Todos se sentem felizes em sua companhia, sejam ricos ou pobres, pessoas importantes ou humildes, jovens ou velhos, homens ou mulheres. Onde quer que esteja há um mercado de alegria.

O Mestre está totalmente consciente da natureza das pessoas mundanas,³³ e muito graficamente descreve suas mentalidades comparando-as com os peixes presos na rede, que se refugiam na lama com a rede em suas bocas pensando que estão totalmente seguros. Mas ele assegura, respondendo a uma pergunta, que

³¹ Existem mais de 70 parábolas mencionadas no índice do Evangelho. Estas não incluem todas as ilustrações e analogias, ditados e provérbios, comparações e anedotas, alegorias e histórias mitológicas, etc., que o Mestre usava abundantemente.

³² "Um pedaço de tronco oco flutua de algum modo; mas afunda se apenas um pássaro pousar nele. Mas Nárada e sábios como ele são como grandes troncos que não apenas podem flutuar até a outra margem, mas podem carregar muitos animais e outras criaturas também. Um grande barco cruza o oceano e também carrega pessoas para cruzá-lo também." (p.435). Sri Ramakrishna era um enorme navio.

³³ Ver páginas 71, 558, 581, 609, 692, etc.

certamente existe esperança até para estes se ficarem em companhia santa, etc. e rezarem a Deus dizendo, 'Dê-me fé e devoção.' O Mestre não rejeita a ninguém. Ele encontra um caminho para todos. Ele declara, "Todos certamente serão liberados. Mas deve-se seguir as instruções do Guru." (p.23). "Uma vez que uma pessoa tenha fé, ela conseguiu tudo. Não há nada superior à fé." Então ele continua a contar os milagres causados pela fé no nome de Deus e faz todos rirem ao dizer que mesmo Deus Rama teve que construir uma ponte para cruzar o mar. Mas Hanuman com um salto o fez com o nome de Rama em seus lábios. Então canta uma canção para a Divina Mãe com sua encantadora voz, glorificando o poder de Seu nome.

O Mestre era um profundo conhecedor das pessoas.³⁴ Ele conhecia não apenas a natureza das pessoas de mente mundana, mas também dos grandes seres e dos gênios espirituais também e até mesmo das crianças desobedientes. Apontando para Narendra, ele disse:

"Todos vocês veem este menino. Ele se comporta deste modo aqui. Uma criança desobediente parece muito gentil quando está com seu pai. Mas é totalmente diferente quando brinca no *chandni*. Narendra e pessoas de seu tipo pertencem à classe dos sempre-livres. Eles nunca ficam presos ou enredados no mundo. Quando ficam um pouco mais velhos sentem o despertar da consciência interna e vão diretamente para Deus. Eles vêm ao mundo apenas para ensinar outros. Nunca se importam com nada do mundo. Eles nunca estão apegados à 'mulher e ouro'." (p.12)

Então ele ilustrou a natureza sempre-livre de Narendra com a lenda do 'Pássaro Homa', que sempre voa alto nos céus e cujos filhotes, recém-chocados, desenvolvem asas [durante a queda] antes de tocarem o solo e voam para o alto em direção à mãe pássaro no céu. Que ilustração apropriada! Então o Mestre enalteceu os talentos de Narendra:

"Vocês veem, Narendra se sobressai no canto, tocando instrumentos, no estudo e em tudo. Outro dia ele teve uma discussão com Kedar e rasgou em pedaços seus argumentos [de

³⁴ O Mestre livremente elogiava e apreciava sempre que via qualidades louváveis em alguém. Veja páginas 341, 365, 546, 571, 605-6, 610, 793, 799, 835, 907, 908, etc.

Kedar].” (*Todos riem*).³⁵

Aqui vemos outro aspecto do Mestre. Ele mostra interesse mesmo no raciocínio e na razão, apesar de que era contra a argumentação inútil. Ele perguntou a M.: “Existe algum livro em Inglês sobre raciocínio? Diga o que diz.”³⁶ M. explicou; mas enquanto escutava, o estado do Mestre subitamente mudou e ficou distraído. M. saiu e passeou pelo jardim e depois de algum tempo retornou ao quarto do Mestre. Ele descreve a cena:

“Lá na pequena varando do norte, ele (M.) testemunhou uma cena espantosa. Sri Ramakrishna estava de pé imóvel, cercado por alguns devotos e Narendra estava cantando. M. nunca tinha escutado alguém, além do Mestre, cantar tão docemente. Quando olhou para Sri Ramakrishna foi tomado pelo assombro; pois o Mestre estava imóvel com seus olhos fascinados. Ele não parecia nem mesmo respirar. Um devoto disse a M. que o Mestre estava em *samadhi*. M. nunca antes tinha visto ou ouvido tal coisa. Maravilhado e silencioso, ele pensou: ‘É possível para um homem estar tão inconsciente do mundo exterior absorvido na consciência de Deus? Como devem ser profundas sua fé e devoção para ocasionar este estado!’”

Narendra estava cantando uma canção sobre o Senhor Hari que descrevia sua incomparável beleza. O Mestre estava refletindo os sentimentos em sua pessoa como um delicado instrumento espiritual. Narendra cantou:

‘Medite, ó minha mente, sobre o Senhor Hari,
.....
Cada vez mais belo no amor recém-florescido
Que envergonha o esplendor de um milhão de luas,
Como raio brilha a glória de Sua forma,
Eriçando os cabelos de muita felicidade.’

“O Mestre estremeceu quando a última linha foi cantada. Seu cabelo se eriçou e lágrimas de felicidade desciam de sua face. De vez em quando seus lábios se abriam em um sorriso. Estava ele vendo a incomparável beleza de Deus, ‘que envergonha o esplendor de um milhão de luas’? Era esta a visão de Deus, a

³⁵ Com relação a sua apreciação de Narendra, veja também as páginas 219, 227, 705, 793, etc.

³⁶ Veja as páginas 33, 212, 437, 639, 840 para as ideias do Mestre sobre fé e razão.

Essência do Espírito?”

A canção continuou:

‘Adore Seus pés no lótus de seu coração;
Com amor celestial, contemple aquela visão imaculada.’

“De novo aquele sorriso encantador. O corpo imóvel como antes, os olhos meio fechados, como se contemplando uma estranha visão interna.”

No dia seguinte quando M. chegou à tarde, uma cena diferente se desenrola. O Mestre (então com 46 anos) está sentado no pequeno divã e com um sorriso está conversando com Narendra, Bhavanath e outros jovens, todos entre dezenove e vinte anos de idade.

“O Mestre estava se divertindo muito com os rapazes, tratando-os como se fossem seus mais íntimos amigos. Gargalhadas de tirar o fôlego enchiam o quarto como se fosse um mercado de felicidade. Tudo aquilo era uma revelação para M. Ele pensou: ‘Não foi ontem mesmo que eu o vi intoxicado com Deus? Não estava ele nadando então no Oceano do Divino Amor – uma visão que eu nunca tinha visto antes? E hoje esta mesma pessoa está se comportando como um homem comum! Não foi ele que me repreendeu no primeiro dia que vim aqui? Não foi ele que me censurou dizendo, ‘E você é um homem de conhecimento!’”?

Apesar de que Sri Ramakrishna estivesse divertindo-se muito com os rapazes, tão logo M. entrou no quarto, o Mestre riu em voz alta e disse a eles: “Vejam! Ele veio de novo.” Todos eles riram também.³⁷ O Mestre explicou a causa das risadas:

“Uma vez um homem alimentou um pavão com uma pílula de ópio às quatro horas da tarde. No dia seguinte, exatamente há mesma hora, o pavão retornou. Ele tinha sentido a intoxicação da droga e retornou bem na hora para ter outra dose.” (*Todos riem*).

M. pensou que esta era uma ilustração apropriada. Mesmo em casa ele não foi capaz de afastar o pensamento em Sri Ramakrishna nem por um momento. Sua mente estava constantemente em Dakshineswar e ele tinha contado os minutos

³⁷ O Mestre era repleto de humor e perspicácia e frequentemente fazia os mais jovens rirem com vontade. Vejam páginas 70, 71, 146, 232, 408, 787, 788, 903, com graciosas observações e página 692 para sua mímica.

até poder vir novamente.

Enquanto o Mestre e os rapazes estavam se divertindo, seu olhar [de Sri Ramakrishna] ia constantemente até M. que estava sentado em silêncio. O Mestre disse a Ramlal: “Veja você, ele tem mais idade (aproximadamente 28 anos), e por isso é um pouco sério. Ele se senta quieto enquanto os jovens estão se divertindo.”

Da grande diversão, subitamente o estado do Mestre mudou e ele atraiu a atenção dos jovens ao intenso anelo de Hanuman por Sri Rama:

“Apenas imagine o estado da mente de Hanuman. Ele não se importava por dinheiro, honra, conforto ou qualquer outra coisa. Ele apenas ansiava por Deus.”

O Mestre cantou uma canção sobre Hanuman e mesmo enquanto cantava entrou em *samadhi*.

“Novamente os olhos meio fechados e o corpo imóvel que se vê em sua fotografia. Apenas um minuto antes os devotos estavam se divertindo em sua companhia. Após um longo tempo o Mestre retornou a consciência comum. Sua face estava iluminada com um sorriso e seu corpo relaxado; seus sentidos começaram a funcionar de modo normal. Derrama lágrimas de alegria enquanto repete o santo nome de Rama. M. se pergunta se este mesmo santo era a pessoa que alguns minutos antes tinha estado comportando-se como um menino de cinco anos!”

Notem a rápida e completa mudança nos estados e atitudes do Mestre. De novo a cena muda – O Mestre disse a Narendra e M. “Eu gostaria de vê-los conversar e argumentar em Inglês.” “Ambos riram... Era impossível para M. argumentar de novo diante do Mestre.” E vejam que M. era um homem com estudo e Sri Ramakrishna um homem iletrado! Observem o poder da personalidade do Mestre!

De tarde M. subitamente presenciou o Mestre conversando com Narendra. [O Mestre] estava dizendo:

“Olhe aqui, venha aqui com mais frequência. Você é um recém-chegado. No início as pessoas visitam um ao outro frequentemente, como no caso de jovens namorados.” (Narendra e M. riem).

Nada escapa do Mestre, apesar de que estava sempre

intoxicado por Deus. Ele até conhecia os modos dos namorados e usava a ilustração apropriada³⁸. Então ele contou a M. sobre como os camponeses selecionam os bois mais espertos e corajosos tocando suas caudas. Aqueles que mansamente se deitam, eles rejeitam, e aqueles que pulam e mostram coragem, são escolhidos. E ele continuou, “Narendra é como os bois dessa última classe. Internamente está cheio de espírito.” O Mestre gostava desse espírito. Ele não gostava de pessoas sem energia e coragem. Ele continuou:

“Existem algumas pessoas que não tem nenhuma coragem e resolução. São como arroz amassado socado no leite – suave e sem consistência. Sem nenhuma força interior.”³⁹

O Mestre tinha uma mente científica. Ele não dependia inteiramente de suas próprias ideias. Ele sempre buscava confirmação. Ele disse a M. “Vá e converse com Narendra. Em seguida diga-me o que acha dele.”⁴⁰

³⁸ O Mestre disse com relação à Bhavanath: “Bhavanath está casado; mas ele passa toda a noite em conversa espiritual com sua esposa. O casal passa seu tempo conversando sobre Deus apenas. Eu disse a ele, ‘Divirta-se um pouco com sua esposa de vez em quando.’ (p.690). Veja, ele (Rakhal) renunciou ao lar e aos parentes e entregou-se completamente a mim. Eu o mandei visitar sua esposa de vez em quando. Ele ainda tinha um pequeno desejo para desfrutar.” (p.494).

³⁹ O Mestre algumas vezes exibia seu espírito e atitude. Ele disse aos outros devotos: “O Capitão me proíbe de ir ver a Keshab.” Capitão: “Mas senhor, tu ages como desejás. O que eu posso fazer?” “Mestre, (*rispidamente*): “Por que eu não deveria ir ver a Keshab? Você se sente a vontade quando vai à casa do Governador Geral e isso por dinheiro. Keshab pensa em Deus e repete Seu nome. Não é você mesmo que sempre diz que Deus Mesmo tornou-se o universo e todos os seres vivos? Então Deus não mora em Keshab também?”” (p.218). O Mestre não hesitava em repreender os devotos quando necessário: Vijay (p.100); M. (p.285); Haladhari (p.321); M. e Harish (p.376); Adhar (p.387); Niranjana (p.402); Ishan (p.577) etc.

⁴⁰ A inata mente racional e científica de Sri Ramakrishna é evidente em suas visitas a diversas pessoas para comparar as realizações deles com a sua. Ele tinha a humildade do cientista. Se alguém colocava dúvidas em qualquer de suas realizações, ele tentaria verificá-la. Ele enfatizou a *sadhana* prática. Ele costumava dizer, “apenas dizendo ‘*sidhi, sidhi*’ você não ficará intoxicado; deve conseguir um pouco desta planta, fazer uma pasta com ela e bebê-la misturada com água”. (p.547) Ele também observava que ‘através do almanaque você pode prever as chuvas, mas se você espreme-lo não sairá nem uma gota de água’. Similar é o caso com o mero conhecimento teórico das escrituras. Ele também declarou que Deus pode ser visto e todos podem conversar com Ele se praticarem as disciplinas espirituais necessárias e cumprirem as condições e que ele próprio tinha visto a Deus e conversado com Ele. (Veja pág. 146, 175, 287, 357, 413, 600, 497, 780, 815, 818, 954, etc. para o que o Mestre disse sobre si mesmo e suas experiências).

Também vimos como o Mestre teve conhecimento de como uma fotografia era feita (p.182); sobre o telegrafo (p.578); medicamentos (pp. 23, 174, 826 – cf. o conhecimento

M. tinha ficado fascinado pela personalidade de Sri Ramakrishna⁴¹ e tinha ficado encantado pelo doce canto do Mestre. Quando a hora da partida chegou, ele se sentiu relutante em ir e em vez disso foi em busca de Sri Ramakrishna. M. o viu no *Natmandir* (hall em frente do templo de Kali), caminhando de um lado para o outro, e perguntou a Sri Ramakrishna com hesitação se haveria mais cantos aquela noite. O Mestre respondeu, “Não, esta noite não.” E ele continuou, “Irei à casa de Balaram Bose em Calcutta. Vá até lá e você me escutará cantar.” O Mestre era muito interessado no bem-estar dos devotos. Ele não estava satisfeito apenas que eles o vissem em Dakshineswar. Ele mesmo agradava seus lares e isso também dava a oportunidade dos vizinhos e aqueles que não podiam ir a Dakshineswar para encontrá-lo. Quando M. sentiu alguma hesitação sobre se seria bem-vindo em uma casa de um estranho, o Mestre assegurou a ele, “Ó não, por que você pensa assim? Apenas mencione meu nome. Diga que você quer me ver; então alguém lhe levará até mim.” É muito fácil se aproximar do Senhor.

E, como um cientista, ele queria saber o que M. sentia sobre ele, pois parecia estar tão fascinado.

Mestre: “Deixe-me lhe perguntar algo. O que você pensa de mim?” Quando M. permaneceu em silêncio o Mestre repetiu, “O que você pensa de mim? Quantas *annas*⁴² de conhecimento de Deus eu tenho?”

M. respondeu, “Eu não compreendo o que você quer dizer

médico de Sri Ramakrishna – uma série de artigos no *Jornal Bhavan* por um médico em 1979-80). Podemos ver o espírito investigativo do Mestre, quando ele pergunta a M. sobre o Pandit Shashadhar (p.448); a Narayana Shastri sobre Keshab (p.835); e a M. sobre Dr. Sarkar (p.836) e a conversação inteira com Dr. Sarkar (fundador da Associação de Ciências) é muito esclarecedora (pp. 907-8). Ele também desejava visitar a Associação de Ciências (p.895); Seus comentários sobre a ciência ser incapaz de revelar a Deus são também interessantes: “E o que diz sua ‘ciência’? Aquilo combinado com aquilo produz isto; isto combinado com isto produz aquilo. É mais provável perder a consciência contemplando aquelas coisas – manipulando coisas materiais em demasia.” (p.907). Ele também relata suas experiências ao Dr. Sarkar e a outros e permite ser testado (pp830-31).

⁴¹ O Mestre não apenas era fascinante, ele também atraía os devotos: “Eu descobri que o Doutor (Dr. Sarkar) terá o despertar espiritual. Mas levará algum tempo. Eu não terei que dizer muito a ele. Eu vi outra pessoa enquanto estava naquele estado. Minha mente disse para mim, ‘Atraia-o também’.” (p.902).

⁴² Uma Rúpia Indiana é formada de dezesseis *annas*. Um *anna* é igual a 1/16 de uma Rúpia. (nota do tradutor)

por 'annas'. Mas estou certo de uma coisa. Nunca vi antes tanto conhecimento, êxtase de amor, fé em Deus, renúncia e catolicidade em nenhum lugar."⁴³

O Mestre riu como um menino. M. prosternou-se diante dele e despediu-se.

M. já tinha ido em direção ao portão, mas lembrando-se de algo, voltou a Sri Ramakrishna que ainda estava no *natmandir*, e viu:

"Na luz fraca o Mestre, totalmente sozinho, estava andando pelo hall, deleitando-se no Ser como o leão vive e vaga na floresta."

"Em silenciosa admiração M. contemplava aquela grande alma."

*

*

*

Vemos pelo exposto acima que uma maravilhosa e multifacetada personalidade do Mestre destaca-se diante de nós, mesmo no registro dos primeiros dias de visita de M. ao Mestre. Se nós contemplarmos todo o *Evangelho* seguindo as linhas dos primeiros capítulos, poderemos ver um bom número de outros importantes aspectos da personalidade do Mestre emergindo, e aqueles que já mencionamos reforçados e enriquecidos.⁴⁴ Swami Vivekananda costumava dizer que os estados do Mestre eram inesgotáveis:

"Sri Ramakrishna tinha uma infinita quantidade de sentimentos. Ele tinha infinitos estados e fases. Mesmo se você puder formar uma ideia dos limites de Brahma-Jnana, o conhecimento do Absoluto, você não poderia fazer o mesmo com as insondáveis profundezas de sua mente. Milhares de Vivekanandas podem surgir através da graça de um só olhar de seus olhos! Sri Ramakrishna não é exatamente o que os seguidores comuns têm compreendido sobre ele... *Somente ele sabia quem realmente era; seu corpo era apenas um corpo humano, mas tudo o mais sobre ele era*

⁴³ Em outra parte M. diz: "Tu és tão infinito como Ele de quem estamos falando. Na verdade, ninguém pode medir sua profundidade." (p.56) (Para as estimativas da personalidade do Mestre veja também a pág. 19). "Se você quiser ver uma loja de bebidas alcoólicas, então venha comigo. Você verá uma enorme jarra de vinho (Bem-aventurança) lá." (M. disse a Kali Krishna sobre o Mestre; 175); 254, 278, 306, 324, 387, 463, 836, 897, 958-9, etc.

⁴⁴ Este pequeno e pioneiro artigo, com relação ao seu tipo, não pode abranger todos os aspectos da personalidade do Mestre que uma análise sistemática e completa do *Evangelho* daria. Nós chamamos a atenção para alguns aspectos salientes e tentamos enriquecer alguns através de notas de rodapé. Não teria sido possível dar os detalhes em todos os casos, a menos que o artigo se tornasse muito longo. Contentamo-nos em dar as referências das páginas e buscamos a bondade dos leitores interessados em consultar o *Evangelho* para detalhes como também para maior investigação.

inteiramente distinto dos outros. Verdadeiramente, posso dizer a vocês, eu o compreendi muito pouco.”

Notem o que até o grande Vivekananda diz!

Considerem o grande poder espiritual e força interior da pessoa que pode obter o sustentado interesse e devoção de tantas pessoas de alto calibre e variadas naturezas que encontramos no *Evangelho*. Havia o grande e erudito Keshab Chandra Sen, que era considerado em alta estima mesmo no Ocidente, um admirado líder do Brahma Samaj, um grande orador, e considerado um ídolo da “Jovem Bengala”, e mesmo assim esteve sob a influência do Mestre, e tornou-se o primeiro instrumento em divulgar a divina vida e mensagem do Mestre. Então siga sua visita e a brilhante e profunda conversação com pessoa tão eminente e tão grande Pandit como Ishwar Chandra Vidyasagar. O iletrado sacerdote de Kali está em seu elemento natural. Perspicácia, humor e sabedoria divina fluíam dele espontaneamente. Nem por uma vez ele hesitou nas palavras ou ideias ou rápidas réplicas. Ele está em divina intoxicação, e mesmo assim muito satisfeito com a grandeza de Vidyasagar.⁴⁵ Mesmo o Pandit admitiu abertamente que aprendeu algo novo de Sri Ramakrishna, que não tinha escutado antes: que de todas as entidades somente Brahman não foi *ucchishtha* (contaminado).

Então veja a variedade de outras eminentes personalidades que passam pelas páginas do *Evangelho* que eram como crianças pequenas diante do Mestre. Para dizer o nome de apenas alguns – Rani Rasmani, Mathur Nath Biswas, Pandit Narayana Shastri, Pandit Padmalochan, Pandits Shashadhara Tarkachudamani e Samadhyayi, Vijaya Krishna Goswami, Trailokya Nath Sanyal, Coronel Viswanath, Bankim Chandra Chatterji, Ashwini Kumar Datta, Hirananda de Sindh, Nitya Gopal, Dr. Rajendra Lal, Dr. Bhadhuri, Adhar, Jadulal Mullick, Shambubhulal Mullick, Pratap Chandra Mazundar, Williams, etc.⁴⁶ E como até um racionalista e homem de ciência como Dr. Mahendra Lal Sarkar, que fundou a Associação Indiana para o crescimento da ciência, foi cativado por Sri Ramakrishna! O número de pessoas de todas as idades e classes

⁴⁵ O Mestre em suas conversas frequentemente declarava sua apreciação pelas pessoas de quem ele aprendia ou escutava certas ideias ou fatos; e ele muitas vezes encorajava outros que as recontasse enquanto ele escutava. Pode-se fazer referência a páginas 230, 341, 405, 522, 605-6, 835, 836, 838-9, 899.

⁴⁶ Vejam o grande número de nomes de pessoas que estiveram associados com Sri Ramakrishna no Index ao *Evangelho* como também a lista dada nas páginas 7 e 8 do “Condensed Gospel of Sri Ramakrishna” (versão original Inglesa em parte por M.), publicada por Sri Ramakrishna Math, Madras.

que encontraram um lugar no *Evangelho* em associação com Sri Ramakrishna é enorme e encontramos que um grande número de devotos de todas as seitas, credos e posições na vida vieram até ele para inspiração. Existem também aqueles que se tornaram seus famosos discípulos chefes de família ou que levaram vidas no mundo tais como, Ramachandra Dutta, Manamohan Mitra, Suresh Kumar Mitra (Surendra), Durgacharan Nag, Akshaya Kumar Sen (que escreveu o *Ramakrishna Punthi*), Devendra, Kalipada Ghosh, Balaram Bose e o próprio M., o autor do *Evangelho*, e vários outros que difundiram a mensagem do Mestre e avançaram sua divina missão.

Acima de tudo, seria o trabalho de qualquer um, senão de um grande dínamo espiritual treinar e manter juntos um grupo de inteligentes e enérgicos jovens universitários, versados nas ciências modernas e racionalismo, e inspirá-los com a renúncia e dedicação ao serviço de Deus e do homem? Vejam no *Evangelho*, como ele gradualmente formou o grupo de seus futuros grandes discípulos *sannyasins* como Rakhal, Baburam, Shashi, Sarat, Tarak e outros e fez um Vivekananda do jovem Narendra e um Adbhutananda de um iletrado menino servente, Latu. E como ele subjugou aquele terrível *Bhairava*, o gênio dramaturgo Girish Chandra Ghosh, o pai do teatro Bengali, porém um inveterado bêbado que levava uma vida dissipada, e o transformou em um dos maiores devotos, dotado de uma fé inabalável, tanto que declarava abertamente que Sri Ramakrishna era uma Encarnação de Deus!

A ação de Sri Ramakrishna em moldar pessoas em grandes seres não estava confinada aos homens apenas. Seu maior dom ao mundo é a Santa Mãe. Ele transformou a simples Saradamani, sua esposa, em sua primeira discípula *sannyasini* e na Santa Mãe do mundo de Ramakrishna, ela que guiou seus grandes discípulos e os destinos da Ordem Ramakrishna e ministrou a um grande número de devotos, por trinta e quatro longos anos após o falecimento do Mestre. Também havia Gopal-Ma, que teve a experiência vívida de Bala-Gopala (o Menino Krishna) brincando com ela, devido às bênçãos do Mestre. Muitas foram as outras mulheres devotas a quem o Mestre guiou e que encontramos referência no *Evangelho*. Gauri-Ma mais tarde fundou um ashrama para mulheres e escolas para meninas. Apesar de que o Mestre enfatizou sobre '*kamini-kanchana tyaga*' e advogava que os aspirantes espirituais de ambos os sexos não deveriam se misturar uns com os outros, encontramos no *Evangelho* que Sri Ramakrishna considerava todas as mulheres como as encarnações da

Divina Mãe e recomendava esta atitude a todos.⁴⁷

Os estados de Sri Ramakrishna variavam do feminino (p.780) a aquele de uma criança. Ele algumas vezes costumava deixar de lado suas roupas e andar como uma criança de cinco anos. (p.818). Em seguida, podia através de mímica imitar vários tipos de personagens masculinos e femininos e fazer os jovens devotos rolar de rir.⁴⁸ Às vezes ficava em um estado heroico. Quando Adhar mencionou a ele a causa do sofrimento de seu amigo que estava enlutado (p.143), o Mestre cantou a canção:

“Às armas! Às armas! Ó homem, a Morte ataca sua casa em formação de batalha!

Portando a aljava de conhecimento, monte a carruagem da devoção; ...

Curve o arco de sua língua com a corda do amor,...

Lute com seu inimigo desde as margens do Ganges e ele será facilmente destruído.”

Ele então disse, “O que você pode fazer? Esteja pronto para a Morte. A Morte entrou na casa. Você deve lutar com ela com a arma do santo nome de Deus.”

⁴⁷ Um devoto perguntou ao Mestre: “Senhor, devemos então odiar as mulheres?” O Mestre respondeu: “Aquele que realizou a Deus não olha para uma mulher com o olho da luxúria, portanto não tem medo dela. Ele percebe claramente que as mulheres são outros aspectos da Divina Mãe. Ele as adora como a própria Mãe.” (p.100). Contudo ele afirmava que os aspirantes espirituais, especialmente *sannyasins*, devem se manter afastados das mulheres (p. 558). Naturalmente o mesmo conselho de forma oposta era dado às mulheres aspirantes espirituais, pois a atração entre os sexos é muito forte e rebaixa a mente para o nível físico. Com relação a atitude do Mestre para com as mulheres: Ele considerava até as prostitutas como manifestações da Divina Mãe (p.225): “Não posso suportar ver uma mulher jejuar”; “Considero as mulheres como minha mãe” (p.51). Seu amor por sua mãe (pp. 535-6); Ele repreendeu M. e Harish por negligenciar suas mães (p.376); etc.

⁴⁸ Sri Ramakrishna ficava no estado mais feliz com seus devotos jovens e puros. Sentava-se no pequeno divã e fazia imitações engraçadas de uma *kirtani*. Os devotos riam abertamente. A *kirtani* está vestida de forma extravagante e coberta de ornamentos. Ela canta, de pé no solo, um lenço colorido em suas mãos. De vez em quando ela tosse para chamar a atenção das pessoas e assuando o nariz levanta o anel dele. Quando um senhor respeitável entra na sala, ela lhe dá as boas vindas com palavras apropriadas ainda continuando seu canto. Às vezes levanta seu sari de seus braços para mostrar suas joias.

Os devotos rolavam de tanto rir com esta imitação de Sri Ramakrishna. Paltu rola pelo chão. Apontando a ele, “O Mestre disse a M.: ‘Olhe esta criança! Rola de tanto rir!’”. Ele disse a Paltu com um sorriso: ‘Não conte isso ao seu pai ou ele perderá o pouco respeito que tem por mim. Você sabe, ele é um “Inglês”.’ (p.692). Veja também pp. 793 e 824.

Então, que variedade de cantos o Mestre cantou! Desde leves e frívolas canções para entreter crianças (p.477), com quem ele estava muito feliz:

Venha, deixe-me pentear seus cabelos,
Senão teu esposo a repreenderá,
Quando te admirar!

às mais intoxicantes canções devocionais! Cada sentimento é representado: aqueles que mostram as dores da separação, aqueles que inculcam intensa renúncia, supremo discernimento e conhecimento; e aqueles que descrevem a união de *Shakti* no *Muladhara* com *Shiva* no *Sahasrara*, passando através dos seis *Chakras*. Há canções para todas as ocasiões. Canções para Shiva, Shakti, Kali, Durga, Rama, Krishna, Hanuman, Gauranga e Nityananda, etc. Existem mais de 200 canções de todos os tipos registradas no *Evangelho* cantadas pelo Mestre e outros, compostas por Ramaprasad, Kamalakanta, Premadasa, Trailokya, Madan, Nareshchandra, Meerabai, Nanak e outros. Toda esta grande variedade revela a versatilidade e amplitude da mente do Mestre e seus talentos. O canto do Mestre era melodioso e encantador de uma forma incomum. Frequentemente era intercalado com suas improvisações e acompanhado por seus êxtases e danças inspiradas.

E o que falar de sua incansável dança, intoxicada com o estado divino, frequentemente levando a um arrebatado *samadhi*! Você encontra frequentemente estas cenas no *Evangelho*. No festival de Panihati, M. registra (p.193):

“Sri Ramakrishna entrava em sequência em todos os estados de êxtase. Em profundo *samadhi* permanecia imóvel, sua face irradiava um brilho divino. No estado de consciência parcial dançava, às vezes suavemente e outras vezes com o vigor de um leão.”

“Novamente, recobrando a consciência do mundo, ele cantou, liderando o coro:

‘Contemple, os dois irmãos chegaram, e choram enquanto cantam o nome de Hari... Vejam como toda Nadia está tremendo sob as ondas do amor de Gauranga!...’”

“A multidão, com o Mestre em seu centro, se moveu em direção ao templo de Radha-Krishna. Somente alguns puderam entrar. O resto permaneceu de fora do portal e se acotovelavam uns contra os outros para conseguir olhar para Sri Ramakrishna. Em um estado de intoxicação

ele começou a dançar no pátio do templo. De vez em quando seu corpo ficava petrificado em profundo samadhi. Centenas de pessoas ao seu redor cantavam o nome de Deus, e milhares do lado de fora presos pela emoção aumentavam ainda mais a intensidade de suas vozes.”⁴⁹

Isto não nos lembra de uma das danças *Rasa* de Sri Krishna? Também encontramos no *Evangelho* que o conhecimento de Sri Ramakrishna das várias seitas religiosas, de santos e sábios, e das várias Yogas e outras disciplinas espirituais era muito grande (veja o índice). Também há referências aos *Ramayanas* de Valmiki e Tulsidas, *Adhyatma Ramayana*, *Ashtavakra Samhita*, *Bhaktamala*, *Bhagavata*, *Gita*, *Chandi*, *Tantras*, *Manu Samhita*, *Narada Pancharatra*, *Panchadashi*, *Panini*, *Puranas*, *Smritis*, *Prabhodhachandrodaya*, *Vivekachudamani*, *Yogavasishtha* e outras obras, todas elas vêm mostrar o largo interesse e horizonte do Mestre.

Então encontramos que o Mestre assiste a dramas religiosos no Teatro da Estrela (de Girish Ghosh), vai visitar a um circo e está interessado em como uma fotografia é feita. Ele conhece o Maidan, o Museu, o Zoológico, a Sociedade Asiática, o Banco de Bengala, o Forte William e está interessado em visitar a Associação de Ciências do Dr. Sarkar. E todas suas experiências lhe fornece material suficiente para conceber lições espirituais para comunicar em suas brilhantes conversas. O Mestre está sempre ativo visitando as casas dos devotos, participa de festivais Brahmos, vai a um passeio de barco pelo Ganges com Keshab e seu grupo Brahma e comparece ao Ratha-yatra na casa de Balaram Bose, etc. Em toda parte ele cria uma intensa atmosfera divina. Nenhuma página do *Evangelho* é monótona ou aborrecida. Lá nós temos a gama inteira das emoções humanas de uma elevada classe mostrada por Sri Ramakrishna. Vemos os estados elevados do Mestre, seu intenso desapego e seus modos alegres a despeito de seu braço fraturado ou da intensa dor na garganta. Até seu último momento vemos seu interesse no desenvolvimento espiritual de todos aqueles que vieram a ele e sua profunda simpatia e amor por todos.⁵⁰ E ele está interessado

⁴⁹ Veja, ‘a descrição da extraordinária dança do Mestre’ (p.697) e ‘a dança em bhava-samadhi’ (p.824) por Swami Saradananda em seu *Sri Ramakrishna, the Great Master*.

⁵⁰ “Na manhã de 23 de Dezembro (1885), Sri Ramakrishna deu expressão irrestrita de seu amor pelos devotos. Ele disse a Niranjan, ‘Você é meu pai, me sentarei em seu colo.’ Tocando o peito de Kalipada, ele disse, ‘Que seu espírito interno desperte!’ Ele acariciou o queixo de Kalipada com afeição e disse, ‘Aqueles que sinceramente rogaram a Deus ou fizeram suas diárias devoções religiosas certamente virão aqui.’ De manhã duas senhoras receberam sua benção especial. Em um estado de *samadhi* ele tocou seus corações com seus pés. Elas derramaram lágrimas de alegria. Uma delas disse a ele, chorando, ‘Tu és tão bondoso.’ Seu amor este dia realmente quebrou todas

particularmente nos jovens puros.

Aqui ele aconselha aos que levam vida nos lares, como devem viver no mundo e lá ele discursa sobre as glórias da renúncia. Ele está à vontade com os jovens e os velhos, os letrados e os ignorantes, crianças e mulheres, os pobres e os ricos, os funcionários comuns e os de alta posição, médicos e cientistas, artistas e filósofos, devotos e santos. Aqui ele discute com os Vedantistas, lá com os Vaishnavas ou Shaktas ou sobre diferentes seitas e religiões. Ele traz Deus face a face conosco, exorta-nos a considerá-lo como muito íntimo e próximo de nós e a lutarmos para realizar a Ele em vida. Em nenhum lugar, algo é perturbado; em nenhum lugar algo é estreito, e em nenhum lugar o interesse diminui. Elevamo-nos a uma atmosfera etérea de divina harmonia. Verdadeiramente ele é a personificação de todas as *yogas* e da vida espiritual de toda a humanidade.⁵¹ Não é de se espantar de que Vivekananda cantou em um hino de sua composição sobre Sri Ramakrishna, que foi a encarnação combinada de Sri Rama e Sri Krishna:

Advayatattvasamāhitacittam
projjvalabhaktipatāvrttam,
Karmakalevaramadbhutacestam
yāmi gurum śaranam bhavavaidyam.
Naradeva deva jaya jaya naradeva!

- Eu me entrego ao Guru, o Homem-Deus, o médico para a doença

as barreiras. Ele queria abençoar Gopal de Sinthi e disse a um devoto: ‘Traga Gopal aqui.’” (p.924)

Com relação à preocupação e consideração do Mestre pelos devotos, veja-o fazer Japa para o bem-estar do jovem Purna (p.714); entristecido quando da doença de Hriday (p.214); preocupado com o sofrimento da esposa de Mohini com a morte de seu filho (p.696); preocupado com os jovens rapazes (pp. 494, 698); ansiedade por Hriday (p.612); sua dor com a morte de devotos (p.731); sua ansiedade por Naren, o mais novo (p.798) e Surendra (p.411); por Girish Ghosh (p.819); pelo cocheiro (p.828).

Sua compaixão por todos é também vista aqui: “A despeito de sua doença, o Mestre sentia agudamente o sofrimento e pesar dos homens. Dia e noite ele pensava sobre o bem-estar deles. Os devotos se maravilhavam com sua compaixão. A garantia de Sri Ramakrishna de que nenhum pecado pode tocar alguém que tenha abandonado seu corpo enquanto rogar a Deus, estava profundamente impresso em suas mentes.” (p.904).

O Mestre não rejeita o bêbado Surendra (p.527); a doença do Mestre é devido a ter tirado o pecado de outros (p.897); “Não leve mais pessoas do que seu cavalo pode carregar”, o Mestre diz (p.443); pede aos devotos que deem esmolas para a mulher pedinte (p.609).

⁵¹ Para a realização do Mestre e igual consideração pelas diferentes religiões vejam as páginas 18, 497, 800, etc. Para sua amplitude de visão e espírito de igualdade vejam as páginas 225, 435, 571, 604, 837, 854, et. Para sua visão universal vejam página 290, etc.

deste *samsara* (existência relativa), cuja mente sempre morou na Verdade Não-dualista (*Advaita*), cuja personalidade estava coberta pelo tecido da suprema devoção, que era sempre ativo (pelo bem da humanidade) e cujas ações eram todas sobre-humanas.

Glória a este Deus de toda a humanidade!
Glória a este Homem-Deus!

Om śrīrāmakṛsnārpanamastu!



Este texto foi traduzido do original em Inglês por um estudante dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda e Vedanta.